

VIDEOGRAFIA: MEIO AMBIENTE E ENSINO FUNDAMENTAL

Quando tratamos da importância de trabalhar a questão ambiental, estamos buscando mecanismos que nos ajudem a entender e combater a degradação que nosso planeta vem sofrendo, afetando diretamente a qualidade de vida da humanidade e, portanto, da nossa sobrevivência.

Acreditamos que os indivíduos, capacitados para a plena realização de interesses pessoais e coletivos, possam contribuir para uma sociedade mais justa e um planeta mais saudável. Deste ponto de vista, é fundamental trabalhar o conceito de cidadania, visto que a crise ambiental está diretamente relacionada às posturas econômicas e políticas adotadas pelos organismos nacionais e internacionais.

É uma ótima oportunidade para usarmos o tema transversal Meio Ambiente, proposto nos novos Parâmetros Curriculares, para discutirmos esta questão em várias disciplinas. A consciência ecológica do próprio corpo docente deverá ser instigada, revendo posturas pessoais, hábitos e mentalidades. A mudança de postura e a conscientização passam necessariamente pela sensibilização dos educadores e educandos.

Pensando nas novas propostas curriculares e na real necessidade de desenvolvermos a consciência de que a questão ambiental não deve ser apenas uma matéria a mais nos currículos escolares mas uma atitude perante a vida, gostaríamos de sugerir quatro filmes que nos colocam frente a alguns dos muitos problemas em que as relações homem/meio ambiente estão expostas.

Nossa primeira seleção de filmes visa, mais diretamente, ao Ensino Fundamental, o que não quer dizer que ela não seja passível de aprofundamento por outras séries. Os dois primeiros referem-se aos animais e ao hemisfério Norte e os outros às florestas tropical e temperada.

A AUTORA

Maria Ignês Carlos Magno¹

Professora de História no primeiro e segundo graus em São Paulo. *E-mail*: unsignes@usp.br

1. Este artigo contou com a participação de Maria Kohler; bióloga, professora de Ciências das quintas e sextas séries da Escola Pacaembu e coordenadora do programa de Educação Ambiental *Mãos à obra*, da S.O.S. Mata Atlântica.

O Urso (The Bear)

Direção – Jean Jaques Annaud

Roteiro – Gerard Brach, baseado na obra de James Oliver Curwood

Fotografia – Philippe Rousselot

Produção – Claude Berri

Música – Philippe Sarde

Duração – 92'

Ano – 1989

Este filme é uma fábula e nos conta a história de Youk, um filhote órfão que se tornou grande amigo de um gigante urso pardo. Ameaçados pelos sons dos disparos distantes de armas de fogo, os dois ursos começam uma fuga desesperada de seu mais temido inimigo... o homem. Juntos participam de uma jornada através das montanhas e rios até o momento em que caça e caçador se encontram.

O filme aborda a ganância do homem, no caso o caçador, na dominação da natureza, esquecendo ser ele mesmo um animal. A bela paisagem e a relação entre os dois ursos mostra o lado *solidário* ou o instinto de sobrevivência entre os seres, em que eles são aceitos e protegidos por outros animais, até para a própria preservação da espécie. Pode servir de oportunidade para o estudo do comportamento animal (assunto bastante interessante, que gera muita curiosidade nos alunos do Ensino Fundamental) e debates sobre as caçadas e o tráfico de animais, temas bastante atuais e preocupantes. Atitudes hoje tidas como politicamente ou ecologicamente corretas podem ser discutidas quando abordamos o tema do uso de peles de animais e até animais como cobaias de laboratórios. É um filme de sensibilização para debater a relação do homem com a natureza.

Vale observar, no filme de Jean Jaques Annaud, sua capacidade de contar histórias com imagens. São pouquíssimos os diálogos, apenas o indispensável entre seres de uma mesma espécie – os homens. Ainda nessa linha, seria enriquecedor assistir ao seu outro filme *A guerra de fogo*, em que mostra a aurora da humanidade e o significado da experiência no processo de humanização.

No tocante ao estudo do comportamento dos animais e sobre o trabalho de pesquisa de campo de Biologia, sugerimos um filme sobre os lobos do Ártico.

Os lobos nunca choram (Never Cry Wolf)

Direção – Carroll Ballard

Roteiro – Curtis Hanson, Sam Hanim e Richard Kletter. Baseado no livro de Farley Monat

Produção – Lewis Allen, Jack Couffer e Joseph Stick

Duração – 105'

Filme baseado numa história verdadeira, conta a missão de um jovem biólogo ao Ártico para estudar a vida dos lobos daquela região. Mais interessante do que a constatação da matança dos animais por ambição, pensamos que este filme pode ser um ponto inicial de estudo sobre o Continente Branco: dos povos que ali vivem e como vivem. Bem como o estudo de outras espécies de animais e vegetação daquele Continente, além de uma pesquisa sobre a mitologia, os hábitos, a luta pela preservação de uma cultura em transformação devido ao contato com outros povos. Entre outras pesquisas, dá gancho para um estudo sobre os esquimós².

Sugerimos como terceiro e quarto filmes para o estudo das florestas, respectivamente, *Derzu Uzalá* e *Amazonas em chamas*.

Derzu Uzalá

Direção – Akira Kurosawa

Roteiro – Akira Kurosawa e Yuri Najibin

Produção – Russa

Duração – 146'

Ano – 1975

Da novela do explorador e cientista russo Wladimir Arseniev, *Derzu Uzalá* conta uma história de amor, conhecimento e compreensão da natureza, através da fascinante personalidade de um caçador nativo.

Filme de grande sensibilidade, com fotografias e paisagens muito bonitas, aborda temas como: solidariedade e respeito ao próximo e, principalmente, à natureza e aos elementos que a compõem: como o fogo, a água, o vento e os seres que cercam o homem. Pode levar a uma pesquisa sobre os vários mitos e seres considerados divinos por diferentes povos das florestas. Derzu Uzalá, caçador nômade que morava nas montanhas, vive em harmonia com a natureza e pode ser ponto de partida para outras e importantes discussões sobre as relações do homem com o seu meio, como por exemplo: a relação do homem urbano e rural com seu ambiente; o conhecimento do meio e a sobrevivência do homem nos diferentes espaços e paisagens.

No campo da Geografia, o filme favorece o estudo das paisagens, do clima e de um tipo específico de vegetação: a taiga. Na disciplina de História, pode ser estudada a história da Rússia no período em que o filme é contado: 1905 a 1910. Neste época, a Rússia vive as primeiras investidas revolucionárias. É o período em que o último czar, Nicolau II, intensificou a industrialização do país e envolveu-se na disputa pelos domínios dos mercados coloniais asiáticos. Em 1904, Rússia e Japão disputam a região da Manchúria e Coréia. Em 1905, ocorre o Domingo Sangrento, quando uma pacífica mani-

2. Ver sobre o assunto: MOTTER, M. L. *Revista perde para TV. Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, n. 4, set./dez. 1995. p. 90-93.

festação popular foi reprimida violentamente pelo czar, com apoio dos cassacos, em resposta às muitas revoltas populares, incluindo aí a ocupação do navio Encouraçado Potenkim. Desde 1903 os partidos mencheviques e bolcheviques se dividem e disputam a política e os caminhos da Revolução. De 1906 até 1917, ano da Revolução Russa, as revoltas internas serão intensas. Há uma história que pode ser buscada através de alguns momentos do filme: as dalãs, o encontro com os *bandidos*, a estrada de ferro, os animais, as explorações científicas que ao mesmo tempo informam sobre as regiões e sobre a vegetação e sugerem a relação entre descobertas e expansionismo.

No sentido de uma história que está latente, mas não se vê, propomos um filme sobre a floresta tropical, a exploração internacional e nacional, a luta político-ecológica.

Amazonas em chamas (The burning Serson)

Direção – John Frankenheimer

Produção – Thomas M. Hammel e John Frankenheimer

Música – Gary Chang

Roteiro – William Mastrogimone

Duração – 128'

Ano – 1994

Quando os empresários olharam para a Amazônia eles viram dinheiro, oportunidade e o futuro. Nada poderia impedi-los de realizar seus objetivos, a não ser Chico Mendes. Desde sua infância, Chico Mendes foi testemunha das brutalidades cometidas contra seringueiros explorados pelos seus patrões.

Ainda jovem, decidiu dedicar-se a uma luta em favor de justiça para o povo de sua região. De pequenas discussões com criadores de gado, passando pela liderança de seu sindicato, até uma campanha internacional contra a devastação da Floresta Amazônica, Chico Mendes acreditava no diálogo e em soluções sem violência. Acabou transformando-se em uma figura de importância nacional, um herói local, e um peso para seus inimigos... Até que uma emboscada marcou o fim de sua vida dedicada à *esperança*.

Amazonas em chamas é, na realidade, um filme que procura mostrar a vida e a luta de Chico Mendes. Podemos investir no estudo e discussão daquilo que não aparece mas está presente em todo filme: a necessidade de se mudar o modelo de ocupação da terra, beneficiando os povos das florestas com os produtos dela retirados e não privilegiando a criação extensiva de gado, como preferiam as multinacionais. Em Geografia, a discussão pode se dar quanto ao modelo adotado na ocupação de Rondônia que, apoiado pelos bancos internacionais, deixou marcas profundas de devastação, podendo nesse debate incluir-se a problemática das queimadas. Em História, um dos enfoques pode ser a necessidade de as organizações de comunidades garantirem sua própria sobrevivência e preservação.

Este filme serve de gancho para debater a realidade da Amazônia, as dificuldades e as necessidades de seu povo; a formação geológica e os diferentes tipos de solo existentes; sua riqueza florestal, os interesses políticos nacionais e internacionais em torno deste grande ecossistema e a construção da polêmica estrada BR-364. Como também, uma boa oportunidade para inserir em classe o tema desenvolvimento sustentável. Quanto a Chico Mendes, uma pesquisa e discussão mais aprofundada pode ser feita, não apenas de sua pessoa, mas de sua proposta em relação à sua terra, sua trajetória política, sua luta sindical, sua morte, os assassinos dele e a Justiça brasileira. Estas são apenas algumas das muitas questões que podem ser trabalhadas.

No próximo número estaremos ampliando a temática ambientalista, bem como propondo possíveis projetos de atuação no âmbito escolar e comunitário.

BIBLIOGRAFIA

- DORST, Jean. **Antes que a natureza morra**. São Paulo: Edgar Blucher, 1973.
- DUBOS, René, WARD, Bárbara. **Uma terra somente**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- SCHUMACHER, E. F. **O negócio é ser pequeno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- MEADOWS, D. *et al.* **Limites do crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- TOYNBEE, Arnold. **A humanidade e a mãe Terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LAGO, Antônio, PÁDUA, José Augusto. **O que é Ecologia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.
- NETO, Miranda. **O dilema da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- LUTZENBERG, José *et al.* **Política e Meio Ambiente**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- VIEZZER, Moema L., OVALLES, Omar (orgs.) **Manual latino-americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995.